



## VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO BRASIL: UMA REVISÃO NARRATIVA

Daniela Carneiro<sup>1</sup>Ana Carolyn de Souza Walter<sup>2</sup>Rangel Jesus Carrijo<sup>3</sup>Raquel da Costa Vieira<sup>4</sup>Tainá Schiochet Bettoni<sup>5</sup>Viviane Cristina Caldeira<sup>6</sup>

Violência obstétrica é uma expressão utilizada para referenciar danos causados por profissionais durante a gestação, o parto e pós parto, conceito que deve ser discutido e aprofundado, uma vez que, a ocorrência de intervenções desnecessárias durante o parto no Brasil é alta. Dados extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - DATASUS, do ano de 2015, referem que entre os anos de 2007 a 2011, apresentou-se um aumento de 46,56% para 53,88% de partos por cesáreas, sendo que a recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) é de que a taxa aceitável de cesarianas esteja entre 10 a 15%, segundo estudos o valor maior que 15% de partos por cesária, não interfere na redução da mortalidade materna e neonatal. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo discutir a respeito do tema violência obstétrica ligada a crescente ocorrência de cirurgias cesáreas e procedimentos realizados quando não há indicativo de risco para a mãe e o bebê. Trata-se de um estudo secundário por meio de revisão da literatura, os estudos foram selecionados nas bases de dados da Scielo e Google Acadêmico, pelos descritores, “violência obstétrica”, “parto” e “direitos reprodutivos”. Não foram considerados para inclusão na avaliação desta revisão artigos que não contemplavam o objetivo do trabalho. De acordo com os critérios de elegibilidade do presente estudo, foram selecionados 23 artigos onde verificou-se que a quantidade de cesarianas realizadas no Brasil supera a recomendação da OMS. A maioria dos partos cesáreos são feitos desnecessariamente, visto que não há fatores que coloque a saúde da

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros UNIFIMES – [danielacarneiro@gmail.com](mailto:danielacarneiro@gmail.com)

<sup>2</sup> Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros UNIFIMES.

<sup>3</sup> Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros UNIFIMES.

<sup>4</sup> Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros UNIFIMES.

<sup>5</sup> Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros UNIFIMES.

<sup>6</sup> Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros UNIFIMES

17, 18 e 19  
de OutubroSemana  
Universitária 2022BICENTENÁRIO DA  
INDEPENDÊNCIAANOS DE CIÊNCIA,  
Tecnologia e Inovação no Brasil.

WWW.UNIFIMES.EDU.BR

mãe ou do bebê em risco. Nesse sentido, ressalta-se que a realização do procedimento cirúrgico para gestante com gravidez sem riscos pode gerar complicações futuras. O uso de medicamentos, as intervenções feitas durante o momento do parto e a privação de direitos, como ter um acompanhante, são formas de violência obstétrica. Assim, entende-se que as gestantes estão sendo submetidas a procedimentos e a situações que afetam a sua integridade física, moral violando o seu processo reprodutivo. Estudos apontam que a violência obstétrica no Brasil está ligada a práticas desnecessárias nas quais grande parcela das brasileiras são submetidas. Desta maneira, fica evidente a necessidade de ofertar educação em saúde sobre o tema nas instituições de saúde, promover discussões com profissionais, estudantes e usuários, além disso, cabe aos gestores oferecer melhores condições de trabalho, que favoreçam maior capacitação para um parto humanizado.

**Palavras-chave:** Cesária; Parto Normal; Gestante.